

Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais

2º quadrimestre de 2006

1. INTRODUÇÃO

Esta apresentação objetiva demonstrar o desempenho da execução orçamentária e financeira referente ao período acumulado de janeiro a agosto de 2006, assim como avaliar o cumprimento das metas fiscais previamente estabelecidas para o Estado da Bahia. Os números são originários dos Relatórios Bimestrais e Quadrimestrais, publicados no Diário Oficial do Estado, edição de 28/09/2006, em cumprimento ao disposto na Lei Complementar nº 101/2000.

2. RESULTADO PRIMÁRIO

O Resultado Primário tem por finalidade demonstrar a capacidade do Estado de honrar o pagamento do serviço de sua dívida. Através dele, demonstra-se o grau de autonomia do Estado para, utilizando suas receitas próprias e transferências constitucionais e legais, honrar os pagamentos de suas despesas correntes e de capital, e ainda gerar poupança para atender o serviço da dívida. Nessa análise, são consideradas apenas as receitas e despesas fiscais, que não incluem receitas de operações de crédito e de alienação de bens, e as despesas com o pagamento de juros, encargos e amortizações da dívida.

Demonstrativo do Resultado Primário		Em mil reais	
Descrição	Realizado		
	2006	2005	
1 Receitas Fiscais Correntes	9.513.438	8.765.033	
2 Receitas Fiscais de Capital	27.874	9.243	
3 Receitas Fiscais (1 + 2)	9.541.313	8.774.276	
4 Despesas Fiscais Correntes	7.829.003	6.900.573	
5 Despesas Fiscais de Capital	581.729	484.219	
6 Despesas Fiscais (4+5)	8.410.732	7.384.792	
Resultado Primário (3-6)	1.130.581	1.389.484	

Meta do Resultado Primário para o ano de 2006 = R\$ 954.482 mil

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/COPAF

O Resultado Primário do 2º quadrimestre de 2006 foi de R\$ 1,13 bilhão, mantendo a mesma tendência do 2º quadrimestre de 2005.

3. RECEITAS

3.1. Receitas Totais

Balanco Orçamentário da Receita						Em mil Reais
Receitas	Previsão atualizada 2006	Arrecadado - Janeiro a Agosto				
		2006	% Realiz.	2005	% Var.	
Receitas Correntes	15.638.462	9.617.846	61,50	8.868.431	8,45	
Receita Tributária	8.810.782	5.388.534	61,16	4.908.861	9,77	
Receita de Contribuições	1.603.995	1.098.990	68,52	939.791	16,94	
Receita Patrimonial	130.567	118.610	90,84	115.543	2,65	
Receita Agropecuária	1.635	8	0	13	(38,89)	
Receita Industrial	100	-	-	-	-	
Receita de Serviços	89.880	40.424	44,98	27.511	46,94	
Transferências Correntes	5.523.474	3.320.494	60,12	3.108.775	6,81	
Outras Receitas Correntes	895.091	508.218	56,78	550.602	(7,70)	
Conta Retificadora	(1.417.061)	(857.432)	60,51	(782.665)	9,55	
Receitas de Capital	944.029	265.961	28,17	167.300	58,97	
Operações de Crédito	698.573	227.031	32,50	123.883	83,26	
Alienação de Bens	39.072	9.442	24,17	32.419	(70,87)	
Amortização de Empréstimos	5.132	1.614	31,44	1.755	(8,06)	
Transferências de Capital	198.012	27.874	14,08	9.243	201,57	
Outras Receitas de Capital	3.240	-	-	-	-	
Total	16.582.491	9.883.807	59,60	9.035.732	9,39	

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/COPAF

As receitas arrecadadas até o 2º quadrimestre de 2006, nestas compreendidas as Receitas Correntes e de Capital, totalizaram 9,88 bilhões. Com relação à previsão anual estas alcançaram o índice de realização de 59,60%.

3.1.1. Receitas Correntes

As Receitas Correntes decorrem dos recursos arrecadados pelo Estado através de impostos, taxas e transferências constitucionais e legais. Foram arrecadados nessa categoria aproximadamente R\$ 9,62 bilhões, representando uma variação positiva de 8,45% em relação ao mesmo período de 2005.

As Receitas Tributárias, principal item das Receitas Correntes, apresentaram crescimento de 9,77% em relação ao 2º quadrimestre do ano passado.

Receita Tributária						Em mil Reais
Receitas	Previsão atualizada 2006	Arrecadado - Janeiro a Agosto				
		2006	% Realiz.	2005	% Var.	
Receita Tributária	8.810.782	5.388.534	61,16	4.908.861	9,77	
ICMS	8.075.063	4.782.491	59,23	4.398.414	8,73	
IPVA	243.808	225.315	92,42	196.865	14,45	
ITD	11.108	9.271	83,46	6.766	37,03	
IRRF	230.997	196.863	85,22	154.840	27,14	
Taxas	249.807	174.593	69,89	151.976	14,88	

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/COPAF

As receitas provenientes do ICMS, que equivalem a 88,75% da receita tributária, apresentaram arrecadação de R\$ 4,78 bilhões no período. Este montante representa um crescimento nominal de 8,73% em comparação com o 2º quadrimestre do ano anterior.

O IPVA apresentou crescimento nominal de 14,45% se comparado com o 2º quadrimestre de 2005. Já o ITD variou 37,03%.

As Transferências Correntes representam cerca de 34,52% das Receitas Correntes. São compostas pelas transferências constitucionais e legais da União, destacando-se o FPE que participa com 62,89% do total. Em relação ao mesmo período de 2005, apresentaram crescimento de 13,59%.

Transferências Correntes						Em mil Reais
Receitas	Previsão atualizada 2006	Arrecadado - Janeiro a Agosto				
		2006	% Realiz.	2005	% Var.	
Transferências Correntes	5.523.474	3.320.494	60,12	3.108.775	6,81	
FPE	3.231.939	2.088.309	64,61	1.838.521	13,59	
IPI	172.843	105.122	60,82	92.046	14,21	
Salário Educação	30.000	21.546	71,82	18.556	16,11	
Compensação Lei Kandir	139.213	36.237	26,03	63.183	(42,65)	
Auxílio Exportação	33.450	13.422	40,13	20.028	(32,98)	
Royalties	217.465	151.671	69,75	133.091	13,96	
Transferências FUNDEF	476.465	281.944	59,17	268.589	4,97	
Transf. de Convênios	183.496	48.278	26,31	74.612	(35,29)	
Outras Transferências	1.038.602	573.964	55,26	600.149	(4,36)	
<i>CIDE</i>	<i>134.147</i>	<i>93.658</i>	<i>69,82</i>	<i>86.386</i>	<i>8,42</i>	
<i>Transferências SUS</i>	<i>798.828</i>	<i>445.042</i>	<i>55,71</i>	<i>504.213</i>	<i>(11,74)</i>	
<i>Outras</i>	<i>105.627</i>	<i>35.264</i>	<i>33,39</i>	<i>9.550</i>	<i>269,26</i>	

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/COPAF

Quanto ao índice de realização, as Transferências Correntes alcançaram 60,12% do valor previsto, totalizando o montante de R\$ 3,32 bilhões. O Fundo de Participação dos Estados - FPE contribuiu com R\$ 2,09 bilhões, tendo seu percentual de realização atingido o patamar de 64,61%.

As "Outras Transferências", segundo grupo mais significativo das Transferências Correntes, alcançaram até o 2º quadrimestre de 2006 R\$ 573,96 milhões, com 55,26% de índice de realização. Estas se constituem, basicamente, pelas Transferências do Sistema Único de Saúde – SUS, com R\$ 445,04 milhões e pela Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico – CIDE, com R\$ 93,66 milhões.

3.1.2. Receitas de Capital

As Receitas de Capital, que durante o 2º quadrimestre de 2006 atingiram o valor de R\$ 265,96 milhões (crescimento de 58,97% com relação ao mesmo período do ano anterior), contêm os ingressos referentes às Operações de Crédito (R\$ 227,03 milhões), Alienação de Bens (R\$ 9,44 milhões) e Transferências de Capital (R\$ 27,88 milhões).

As Transferências de Capital, apesar de apresentarem um crescimento expressivo em relação ao mesmo período de 2005, obtiveram um baixo nível de realização em 2006 (apenas 14,08%). Esse resultado ocorreu basicamente devido a Transferências de Convênios da Administração Direta, cuja realização atingiu o montante de 27,46 milhões, representando 14,85% do orçamento.

Receitas de Capital						Em mil Reais
Receitas	Previsão atualizada 2006	Arrecadado - Janeiro a Agosto				
		2006	% Realiz.	2005	% Var.	
Receitas de Capital	944.029	265.961	28,17	167.300	58,97	
Operações de Crédito	698.573	227.031	32,50	123.883	83,26	
<i>Operações de Crédito Internas</i>	383.402	67.657	17,65	52.112	29,83	
<i>Operações de Crédito Externas</i>	315.171	159.374	50,57	71.771	122,06	
Alienação de Bens	39.072	9.442	24,17	32.419	(70,87)	
Amortização de Empréstimos	5.132	1.614	31,44	1.755	(8,06)	
Transferências de Capital	198.012	27.875	14,08	9.243	201,58	
<i>Transferências de Convênios</i>	184.925	27.457	14,85	9.243	197,06	
<i>Outras</i>	13.087	417	3,19	0 -		
Outras Receitas de Capital	3.240	0	0,00	0 -		

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/COPAF

Quanto ao ingresso de recursos através de Operações de Crédito, o nível de realização apresentado (32,50%) deve-se principalmente às operações externas (com 50,57% de realização). Essas operações

obtiveram um crescimento de 83,26% em relação ao mesmo período do ano anterior.

4. DESPESAS

4.1. Despesas Totais

As despesas realizadas até o 2º quadrimestre de 2006 totalizaram R\$ 9,49 bilhões, correspondentes a 57,20% do valor orçado.

Balço Orçamentário da Despesa						Em mil Reais
Despesas	Dotação atualizada 2006	Liquidado - Janeiro a Agosto				
		2006	% Realiz.	2005	% Var.	
Despesas Correntes	13.768.745	8.193.940	59,51	7.270.414	12,70	
Pessoal e Encargos Sociais	7.025.877	4.473.426	63,67	3.749.252	19,32	
Juros e Encargos da Dívida	778.882	364.937	46,85	369.841	(1,33)	
Outras Despesas Correntes	5.963.986	3.355.577	56,26	3.151.321	6,48	
<i>Transf. Const. aos Municípios</i>	2.331.535	1.435.130	61,55	1.332.498	7,70	
<i>Outras Despesas Correntes</i>	3.632.451	1.920.447	52,87	1.818.823	5,59	
Despesas de Capital	2.792.488	1.291.396	46,25	1.076.536	19,96	
Investimentos	1.687.360	536.663	31,80	420.419	27,65	
Inversões Financeiras	125.581	45.066	35,89	63.800	(29,36)	
Amortização da Dívida	979.547	709.667	72,45	592.317	19,81	
Reservas de Contingência	21.257	-	0,00	-	0,00	
Total das Despesas	16.582.491	9.485.336	57,20	8.346.950	13,64	

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/COPAF

Quanto à composição das despesas por fonte de recursos, verifica-se que aproximadamente 77,26% destas foram custeadas por fontes próprias do tesouro e 16,38% com recursos próprios da administração indireta, evidenciando a autonomia do Tesouro em relação aos gastos totais do Estado. As despesas financiadas por recursos provenientes de Operações de Crédito representaram 2,00%; aquelas financiadas por Convênios participaram com apenas 0,90% do valor realizado até o quadrimestre.

Demonstrativo das Despesas por Fonte de Recursos

Em mil reais

Descrição	Previsão Atualizada 2006	Liquidado		
		Jan a Ago	% Particip.	% Realização
Despesas Totais	16.582.491	9.485.336	100,00	57,20
Fontes Próprias do Tesouro	12.239.983	7.328.456	77,26	59,87
Outras do Tesouro	733.785	328.753	3,47	44,80
Operações de Crédito	698.573	189.354	2,00	27,11
Convênios	344.732	85.548	0,90	24,82
<i>Convênios Adm. Direta</i>	251.355	68.626	0,72	27,30
<i>Convênios Adm. Indireta</i>	93.377	16.922	0,18	18,12
Recursos da Adm. Indireta	2.565.417	1.553.226	16,38	60,54

Fonte: SICOF Gerencial

4.1.1. Despesas Correntes

Esta categoria econômica contém registro das despesas de caráter permanente e continuado da atividade governamental. Até o 2º quadrimestre de 2006 somaram R\$ 8,19 bilhões contra R\$ 7,27 bilhões do 2º quadrimestre de 2005, representando um acréscimo de 12,70% entre os dois períodos. A principal variação ocorreu no item “Pessoal e Encargos”, que apresentou variação de 19,32%. Estas despesas, que totalizaram R\$ 4,47 bilhões, corresponderam a 63,67% da previsão anual. Nos três Poderes e no Ministério Público, os gastos com pessoal se comportaram dentro dos limites estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal.

Os Juros e Encargos da Dívida somaram R\$ 364,94 milhões, correspondendo a 46,85% do estimado para o ano.

As Outras Despesas Correntes contemplaram os gastos relativos, em sua maioria, à manutenção administrativa do Estado e às Transferências Constitucionais aos Municípios, com um total liquidado de R\$ 3,36 bilhões, correspondentes a 56,26% do fixado para o ano.

4.1.2. Despesas de Capital

As Despesas de Capital, que atingiram o valor de 1,29 bilhão (46,25% do total orçado para o ano), apresentaram, entre o 2º quadrimestre de 2005 e 2006 variação nominal de 19,96%.

Essa categoria é representada pela Amortização da Dívida com valor de R\$ 709,67 milhões, seguida dos Investimentos e Inversões Financeiras, respectivamente R\$ 536,66 milhões e R\$ 45,07 milhões.

5. RESULTADO ORÇAMENTÁRIO

Observa-se que as receitas foram arrecadadas num montante equivalente a 59,60% do total previsto para o ano de 2006, ao tempo em que as despesas foram realizadas num percentual de 57,20%. Tal fato denota a atenção que a administração pública da Bahia dirige aos princípios da Lei de Responsabilidade Fiscal, sempre observando que os valores arrecadados é que devem definir o poder de gasto.

Quadro Comparativo das Receitas e Despesas					Em mil Reais
Especificação	Receitas Arrecadadas		Despesas Liquidadas		
	2006	Realiz. %	2006	Realiz. %	
Correntes	9.617.846	61,50	8.193.940	59,51	
Capital	265.961	28,17	1.291.396	46,25	
TOTAL	9.883.807	59,60	9.485.336	57,20	

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/COPAF

Quanto ao Resultado Corrente, o Estado encerrou o período superavitário em R\$ 1,42 bilhão, fruto de uma Receita Corrente de R\$ 9,62 bilhões, para uma Despesa Corrente de R\$ 8,19 bilhões. O Superávit Corrente indica o excedente apurado no financiamento das Despesas Correntes, com sobra para cobertura das Despesas de Capital, que totalizaram R\$ 1,29 bilhão.

Demonstrativo do Resultado Orçamentário				Em mil reais
Especificações	Janeiro a Agosto			
	2006	2005	Var. %	
Receitas Correntes	9.617.846	8.868.431	8,45	
(-) Despesas Correntes	(8.193.940)	(7.270.414)	12,70	
Superávit Corrente	1.423.906	1.598.017	(10,90)	
(+) Receitas de Capital	265.961	167.300	58,97	
(-) Despesas de Capital	(1.291.396)	(1.076.536)	19,96	
Superávit Orçamentário	398.471	688.782	(42,15)	

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/COPAF.

6. DESPESAS DE PESSOAL E LIMITES

As despesas com Pessoal e Encargos Sociais, que sempre se apresentam como o item mais significativo no conjunto das despesas, se mantiveram, em relação à Receita Corrente Líquida dos 12 últimos meses, absolutamente dentro dos limites legais, em cada Poder e também no Ministério Público.

Despesa de Pessoal x Receita Corrente Líquida			Últimos 12 meses
Poder	Percentual Realizado	Limite prudencial	Limite máximo
Executivo	43,22	46,17	48,60
Legislativo	2,15	3,23	3,40
Judiciário	5,28	5,70	6,00
Ministério Público	1,72	1,90	2,00
Total	52,37	57,00	60,00

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/COPAF

RCL em 31/08/2006 = R\$ 10.816.695 mil

Obs.: Dados referentes ao período de setembro de 2005 a agosto de 2006 (últimos 12 meses)

7. DESPESA COM MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

As despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino totalizaram, no período de janeiro a agosto de 2006, o montante de R\$ 1,59 bilhão, correspondendo a 26,27% da Receita Líquida sobre Impostos e Transferências. Percentual, portanto, superior ao exigido.

Receitas e Despesas com Manutenção e Desenvolvimento				Em mil reais
Descrição	Realizado - Jan a Ago		Limite Constitucional	
	2006	2005		
Total da Receita Vinculada ao Ensino	6.036.282	5.479.064		
Total da Despesa Considerada para fins de Limite	1.585.718	1.463.420		
% Aplicado na Manut. e Desenvolvimento do Ensino	26,27%	26,71%	25%	

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/COPAF

Do limite de 25%, a Emenda Constitucional nº 14/96 e a Lei n.º 9.424/96 vincularam 60% ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF, que passou a vigorar a partir de janeiro de 1998. A partir desta determinação, o Estado da Bahia vem progressivamente acumulando perdas.

De 1998 a 2006 (valor previsto até o final deste ano), a perda acumulada pelo Estado alcança R\$ 3,85 bilhões; caso a legislação fosse regularmente cumprida pela União, tal perda alcançaria R\$ 1,61 bilhão. Há, portanto, um ressarcimento devido pela União, ao Estado, de R\$ 2,24 bilhões, em função da não atualização do custo aluno estabelecido legalmente. Somente para este ano, a perda prevista é de 940,60 milhões, sendo R\$ 226,23 milhões oriundos do repasse deficitário da União.

Perdas do Fundef

Em mil Reais

Exercício	Se cumprida a legislação	Perda	
		Apurada	Dif.
1998	75.492	(64.316)	(139.808)
1999	46.762	(130.467)	(177.229)
2000	27.048	(210.025)	(237.073)
2001	41.734	(248.392)	(290.126)
2002	(14.354)	(347.855)	(333.501)
2003	(97.779)	(443.554)	(345.775)
2004	(401.501)	(668.068)	(266.567)
2005	(572.912)	(801.258)	(228.346)
2006(prev.)	(714.370)	(940.596)	(226.226)
Total	(1.609.880)	(3.854.531)	(2.244.651)

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/COPAF

8. DESPESA COM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE

Os gastos com Saúde atingiram até o 2º quadrimestre de 2006 o montante de R\$ 700,25 milhões, o que corresponde a 11,60% da a Receita Líquida sobre Impostos e Transferências.

Despesas Próprias com Saúde

Em mil reais

Descrição	Realizado 2º Quadrimestre		Limite Constitucional
	2006	2005	
Total da Receita Vinculada a Saúde	6.036.282	5.479.064	
Total das Despesas Próprias com Saúde	700.246	616.128	
% Aplicado nas Despesa Próprias com Saúde	11,60%	11,25%	12%

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/COPAF

Seguindo a mesma tendência do exercício de 2005, quando o Estado atingiu 12,16%, até o término deste exercício financeiro, o limite de 12% estabelecido pela Emenda Constitucional nº 29 será atingido.

9. DÍVIDA PÚBLICA

Ao final do 2º quadrimestre de 2006, a dívida consolidada apresentou saldo de R\$ 12,08 bilhões sendo R\$ 10,28 bilhões originários da dívida interna e R\$ 1,80 bilhão da dívida externa.

Comparando-se este resultado com aquele obtido no 2º quadrimestre de 2005, verifica-se que houve decréscimo da ordem de 4,52%.

Dívida Consolidada				Em mil reais
Tipo	2º Quadrimestre		% Variação	
	2006	2005		
Interna	10.276.230	10.801.951	(4,87)	
Externa	1.799.952	1.845.789	(2,48)	
Total	12.076.182	12.647.740	(4,52)	

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/DEPAT/GEPUB

Até o 2º quadrimestre de 2006, a relação entre Dívida Consolidada Líquida - DCL e Receita Corrente Líquida - RCL atingiu o valor de 1,03. Um vez que essa relação não deve ultrapassar o limite de 2,0, conclui-se que a RCL dos últimos 12 meses praticamente é suficiente para cobrir a DCL do Estado. Portanto, o Governo do Estado está cumprindo plenamente os princípios da Lei de Responsabilidade Fiscal, ficando evidenciada, inclusive, a redução do índice quando comparado àquele obtido ao final do exercício de 2005:

Dívida Consolidada Líquida / RCL				Em mil reais
Tipo	DCL	RCL	DCL / RCL	
Exercício 2005	12.048.374	10.329.111	1,17	
2º Quadrimestre / 2006	11.162.174	10.816.695	1,03	

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/DEPAT/GEPUB

Limite da Dívida Consolidada Líquida = 2 x RCL

O Resultado Nominal mostra a variação da Dívida Fiscal Líquida entre dois períodos. Com relação ao exercício anterior houve redução de R\$ 886,20 milhões, cerca de 7%. Tal fato apresenta-se positivo para o Estado, na medida em que demonstra o cumprimento das metas de endividamento estabelecidas por Resolução do Senado Federal e, conseqüentemente, o compromisso fiscal do Governo da Bahia.

Demonstrativo do Resultado Nominal				Em mil reais
Especificação	Saldo		Resultado Nominal 2º Quadr. 2006 (A-B)	
	31/12/2005 (A)	31/08/2006 (B)		
I - Dívida Consolidada	12.493.074	12.076.183		
(-) Ativo Disponível	(755.065)	(887.560)		
(-) Haveres Financeiros	(103.174)	(85.425)		
(+) Restos a Pagar Processados	413.539	58.977		
II - Dívida Consolidada Líquida	12.048.374	11.162.174		
III - Receita de Privatizações				
IV - Passivos Reconhecidos				
IV - DÍVIDA FISCAL LÍQUIDA (II+III+IV)	12.048.374	11.162.174	886.200	

Fonte: SICOF/SEFAZ/SAF/DICOP

10. CONCLUSÃO

Ao final do 2º quadrimestre de 2006, registrou-se Superávit Primário significativo no valor de R\$ 1,13 bilhão. A Receita Total realizada no valor de R\$ 9,88 bilhões e a Despesa Total realizada no valor de R\$ 9,49 bilhões resultaram em um Superávit Orçamentário de R\$ 398,47 milhões.

O Resultado Nominal demonstrou redução do estoque da Dívida Fiscal Líquida no valor de R\$ 886,20 milhões. A relação da Dívida Consolidada Líquida com a Receita Corrente Líquida também apresentou redução, encerrando o quadrimestre em 1,03.

Os números apurados apontam, portanto, para o cumprimento das metas estabelecidas e a conseqüente manutenção do equilíbrio fiscal do Estado da Bahia até o segundo quadrimestre do exercício de 2006.

Salvador, 02 de outubro de 2006.

Observação: A Audiência Pública referente ao 2º quadrimestre de 2006 realizou-se no dia 02 de outubro de 2006, decorrente de acordo do Legislativo.